

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

NEURO-CHAGAS NA AMAZÔNIA LEGAL: PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE UM AGRAVO NEUROLÓGICO NEGLIGENCIADO DA DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO ESTADO DO AMAPÁ

Fernanda Távora Dos Santos (fernandatvrr@gmail.com)

Isabela Calandrini Serruya (Isaserruya@yahoo.com.br)

Luiza Pinon Nery De Oliveira (luizapinon.oliveira@gmail.com)

Leticia Lani Teixeira Das Chagas (leticia.chagas15@hotmail.com)

Ádria Juliana Auzier Duarte (adriajuhauzier@gmail.com)

Manoel Siebra Lopes Neto (siebra.lopes@hotmail.com)

Brenda Letícia Amaral De Souza (brendaamaral.ac@gmail.com)

Joseli Da Silva Calandrini Sidônio Serruya (joseliserruya@yahoo.com.br)

Marco Aurélio Da Costa Serruya (marcoserruya@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas persiste como enfermidade negligenciada no Brasil, sobretudo na Amazônia Legal, onde a transmissão adquire contornos singulares, principalmente pela via oral, associada ao consumo cotidiano do açaí, elemento cultural e nutricional central, contaminado pelo *Trypanosoma cruzi*. Embora a cardiopatia chagásica seja amplamente reconhecida, suas manifestações neurológicas – abrangendo distúrbios cognitivos até acidentes vasculares cerebrais (AVC) – seguem pouco exploradas no contexto amazônico. A análise epidemiológica sistemática de

notificações e hospitalizações pode elucidar a magnitude desse agravo neurológico em populações ribeirinhas vulneráveis, notadamente no Estado do Amapá. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico da Doença de Chagas com enfoque em manifestações neurológicas em populações ribeirinhas do Amapá, correlacionando dados de notificação e hospitalização com variáveis sociodemográficas e geográficas, no período de 2013 a 2023. MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários extraídos do SINAN (Doença de Chagas Aguda, CID B57) e do SIH/SUS (internações por acidentes cerebrovasculares, I64; epilepsia, G40; e demência, F03) via Tabnet/DATASUS, nos municípios da Amazônia Legal, com ênfase no Amapá. Foram analisadas as variáveis: município de residência, faixa etária, sexo, escolaridade e raça/cor. Avaliou-se a distribuição espacial dos casos notificados de Doença de Chagas aguda e sua sobreposição com a incidência de internações por agravos neurológicos não especificados nos municípios endêmicos. O período estudado compreendeu janeiro de 2013 a dezembro de 2023. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, o SINAN registrou 1.284 casos de Doença de Chagas aguda na Amazônia Legal, dos quais 412 (32,1%) ocorreram no Amapá, com predomínio em áreas ribeirinhas do Baixo e Médio Rio Jari. A análise sociodemográfica revelou maior incidência em indivíduos entre 20 e 49 anos (56,7%), do sexo masculino (61,2%), com baixa escolaridade (≤ 4 anos: 48,5%) e pertencentes a populações autodeclaradas pardas (72,9%). No mesmo período, o SIH/SUS registrou 863 internações por agravos neurológicos compatíveis com complicações crônicas da Doença de Chagas no Amapá, sendo 37,4% por AVC não especificado, 22,8% por epilepsia e 11,6% por demência. A sobreposição espacial evidenciou correlação direta entre municípios com maior notificação de casos agudos (Laranjal do Jari, Mazagão, Macapá) e maior taxa de hospitalizações neurológicas, sugerindo relação causal epidemiológica. CONCLUSÃO: O estudo demonstra que a Doença de Chagas na Amazônia ribeirinha do Amapá ultrapassa a dimensão cardiológica, assumindo expressão neurológica frequentemente invisibilizada. A elevada incidência de acidentes vasculares cerebrais, epilepsia e declínio cognitivo em áreas endêmicas sustenta forte associação entre a infecção crônica pelo *T. cruzi* e complicações neurológicas incapacitantes, frequentemente subdiagnosticadas nos serviços locais. A vulnerabilidade social, a dependência cultural do consumo artesanal de açaí e a carência de especialistas intensificam sobremaneira o impacto desta enfermidade. Conclui-se ser imprescindível a inclusão sistemática da Neuro-Chagas nos protocolos diagnósticos diferenciais de síndromes neurológicas em

municípios amazônicos, a incorporação de estratégias de rastreio precoce em unidades básicas, o fortalecimento da vigilância epidemiológica integrada e a implementação de políticas públicas que contemplem, de forma efetiva, tanto a realidade sociocultural das populações ribeirinhas quanto a necessária formação médica alinhada aos determinantes regionais de saúde.

Palavras-chave: doença de chagas; neurologia; amazônia.